



**Prefeitura do Município de São Paulo**  
**Secretaria Municipal das Prefeituras Regionais**  
**Subprefeitura Vila Mariana**  
**Conselho Regional do Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Cultura de Paz**  
**da Subprefeitura Vila Mariana**

#### **ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CADES-VM**

**Data: 07 de julho de 2022**

**Hora de início: 17h30**

**Local: Plataforma online Google Meet**

#### **Assuntos Principais:**

**1. Apresentação do CADES VM na “Virada ODS”:** Acerto das falas com os Conselheiros – Magda Beretta; **2. Palestra - Clima e Saúde Humana** – Professor Dr. Paulo Saldiva, com mediação de Laura Ceneviva; **3. GT Áreas Verdes:** Atualização – Sergio Shigeeda; **4. GT Sustentabilidade:** Atualização – Magda Beretta; **5. GT Patrimônio:** Atualização – Carlo Corabi; **6. GT Comunicação:** Atualização; **7. Outros Assuntos/Solicitações:** Aprovação do GT Saúde; **8. Informes/Calendário.**

A Ata da Reunião Ordinária do dia **02 de junho de 2022** foi aprovada pelos Conselheiros presentes, tendo sido dispensada sua leitura.

#### **1. Apresentação do CADES VM na “Virada ODS”:** Acerto das falas com os Conselheiros – Magda Beretta.

Maria Helena abriu a reunião, cumprimentando a todos. Passou a palavra a Conselheira Magda Beretta, que falou sobre o Encontro dos CADES Regionais que acontecerá no dia 9 na UMAPAZ como parte integrante da Virada ODS, que será realizada na cidade de São Paulo nos dias 08, 09 e 10 de julho. O CADES VM fará a apresentação dos trabalhos que vêm sendo realizados no território. Magda conduzirá a apresentação junto com Carlo Corabi e Sérgio Shigeeda, Conselheiros do CADES-VM, Magda compartilhou a apresentação para ajustes e aprovação pelos Conselheiros presentes. O objetivo da apresentação do dia 09 é traçar um histórico do CADES VM, contextualizando com a Agenda 2030 e os ODS e levar a experiência da Vila Mariana, como base de inspiração para outros CADES.

A apresentação enfatizou a metodologia de trabalho em estimular a participação da comunidade e a formação de redes de interação. Como exemplo de dinâmica, citou a reunião do Fórum Agenda 2030 na primeira 2ª feira do mês, aberta a participação, na qual comparecem ex-Conselheiros, munícipes, interessados do poder público, e que antecede à reunião mensal do CADES na 5ª feira seguinte. Na reunião da 2ª feira estabelece-se parte da pauta da reunião de 5ª.

O método de trabalho utilizado inicia-se com o planejamento de ações e projetos e, com a participação do grupo que organiza e analisa a viabilidade. Nada é descartado. Toda sugestão é avaliada de acordo com recursos, habilidades e disponibilidade de mão de obra, visando a participação da comunidade, o desenvolvimento de redes e a conscientização dos munícipes. Citou como exemplos os Plantios na Praça Soichiro Honda, Corredor Verde para Polinizadores, PPAC (Plano Piloto de Arborização de Calçadas). Magda também falou sobre a preocupação com a formação dos Conselheiros, trazendo conteúdo para desenvolvimento, como cursos, ferramentas e metodologias que ajudem no desenvolvimento dos projetos e da equipe. Citou oficinas com a Controladoria, treinamento com a SVMA, Projeto MIT - Municipalidades em Transição – aproximação de Poder Público e sociedade civil para trabalho em conjunto, treinamento em Comunicação Não Violenta (CNV), Sociocracia. Afirmou que todo o conteúdo de importância é trazido para aperfeiçoar na formação dos Conselheiros. Frisou a importância dos Conselheiros que chamou de “âncoras”, que permanecem no CADES-VM fazendo a transmissão de experiências e garantindo a continuidade dos trabalhos desde 2016.

Magda é responsável pelo GT Sustentabilidade, Sergio Shigeeda pelo GT Áreas Verdes e Carlo Corabi faz parte do GT Patrimônio. Sergio, apresentou e comentou sobre os projetos em andamento: os Plantios Urbanos Comunitários, Plantio Global, Corredor Verde para Polinizadores, o PPAC, Horta da Saúde e Horta Casa do Adolescente e parcerias em plantios de outros CADES. Carlo Corabi, encabeçando o GT Patrimônio, discorreu sobre o patrimônio levantado no bairro: Parque Casa Modernista, Cinemateca Brasileira, Fundacentro e parceria no trabalho do Coletivo Chácara das Jaboticabeiras, finalizou citando sua visão do CADES VM de como elaborar ideias, colaborar com os equipamentos, dar apoio e juntar comunidades.



## 2. Palestra - Clima e Saúde Humana – Professor Dr. Paulo Saldiva, com mediação de Laura Ceneviva.

Laura Ceneviva agradeceu ao CADES-VM a oportunidade, e ao Prof. Dr. Paulo Saldiva, a presença, e citando seu conceituado curriculum, passou-lhe a palavra. Dr. Saldiva iniciou a palestra narrando sua trajetória profissional, de médico patologista, chegando à condição de estudioso dos assuntos relativos ao meio ambiente. Ressaltou seus vínculos com a cidade de São Paulo, onde nasceu e pela qual nutre empatia. Na Faculdade de Medicina da USP Coordena o Laboratório de Diagnósticos do Hospital das Clínicas, mesmo local onde funciona o serviço de verificação de óbitos, o que lhe permite caracterizar face ao volume de dados a razão das mortes, identificar doenças que estão se tornando importantes com o envelhecimento da população e o stress urbano. Ele ressaltou que “Não sabemos do que morrem os moradores de rua ou o que a inalação de cocaína e crack faz no cérebro das pessoas”. Disse que hoje muitas autópsias médicas vão para verificação de óbito e citou como exemplo a região de Itaquera, onde quase 80% das pessoas que morrem não dispõe de médico para assinar o atestado. Através da análise dos tecidos apurado nas autópsias, somados aos dados fornecidos pelos familiares, como meio social e hábitos de vida - vão resultar na compreensão da qualidade da saúde naquele território. Durante a Pandemia do Covid, com a proibição de fazer autópsia, usou-se o recurso de imagens e retirada de pequenos fragmentos da pele para entender a biologia da doença. Concluiu que o risco de um indivíduo adquirir o Covid e vir a óbito variava de acordo com o CEP (localização). A partir daí, foi inevitável aprofundar-se no que determinava as desigualdades da saúde no território.

Para ilustrar suas explicações, o Dr. Saldiva utilizou material extraído das aulas que ministra. Iniciou com um apanhado histórico da evolução humana, a partir da região da Etiópia até o nascimento das cidades próximas à Linha do Equador. Solos mais férteis permitiram o desenvolvimento da agricultura, o estoque de alimentos, o surgimento do comércio e a consequente perda da diversidade alimentar. Com a expansão populacional vieram as guerras por disputa de territórios, a domesticação dos animais, mais agentes infecciosos e maiores condições propícias de transmissão de doenças e a deterioração sanitária das cidades. Sobrevivemos como espécie através da colaboração igualitária. A hierarquização do trabalho criou a desigualdade.

Ilustrou com um quadro do UN World Urbanization Prospects (2018), onde mostra que de 1960 a 2017 (menos de 60 anos), a população urbana cresceu de 1 bilhão para mais de 4 bilhões enquanto a população rural de 2 bilhões para 3.4 bilhões. A saída do campo para a cidade levou à mudança de hábitos alimentares que são causas de obesidade e problemas cardíacos e, no caso de São Paulo, à medida que se vai do centro para a periferia aumenta o risco de morte, com exceção da região do Brás, Sé e Bom Retiro, como nicho de exclusão. Assim também foi com o COVID determinado pelo CEP – tempo livre para se cuidar, limitações no acesso a saúde, saneamento, causados pelo crescimento desordenado e degradação ambiental das cidades. Comentou que o IPCC, Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, tinha índices que, até pouco tempo, relacionavam as mortes às atividades humanas - Geração de Energia, Transporte, Agricultura, Atividades Domésticas, Economia e Indústria - que resultavam em emissão de gases de efeito estufa, causando o aquecimento global e as mudanças climáticas. A saúde foi o último setor considerado com consequências das mudanças climáticas. Era um mero capítulo de outros tópicos.

As mudanças das características do ser humano, desde sua origem na Etiópia até os limites do Alaska, no intervalo de 200mil anos, são explicadas pela variação climática. Ilustrou o comentário com as características físicas dos seres típicos de diferentes locais do planeta. Traçou um paralelo entre os extremos de temperatura de cidades do mundo para demonstrar o risco de morte a maiores variações climáticas. Analisou a cidade de São Paulo, mostrando as diferenças entre o Distrito de Parelheiros e o Distrito de Itaquera como exemplo de extremos de temperatura e risco de morte. Constatou que não deve existir uma Política Climática para toda a cidade, mas sim uma direcionada para cada Distrito. Comentou sobre o estudo socioeconômico que realizou com 1782 cidades brasileiras, onde constatou que o aumento de temperatura leva ao aumento da mortalidade. Quanto mais baixo é for o nível de educação, urbanização, renda familiar per capita, os indivíduos mais pobres são os que têm menor capacidade de controlar as comorbidades e de poder ter habitações mais adequadas para tanto. Cidades mais densamente povoadas e com maior número de idosos são as que tem maior vulnerabilidade ao calor, assim como as cidades com maior desigualdade social e maior taxa de poluição. O que as protege: assistência, bastante vegetação protetoras do calor, embora tendam a ser mais vulneráveis ao frio. As ilhas de calor urbano não se manifestam igualmente como se vê no caso de Itaquera e Parelheiros.

Alertou para que, em torno de 3% das internações hospitalares ocorridas pelo SUS e pagas pela Rede Pública, decorrem de mudanças climáticas. No mundo, as anomalias climáticas têm provocado a morte de pelo menos 1 milhão de pessoas ao ano, sobretudo pessoas abaixo de 5 anos e acima dos 70, devido a causas respiratórias, diabetes e desfechos



neonatais. As crianças porque ainda não apuraram o “termostato” de variação climática e os idosos porque o quebraram.

A questão climática já bateu na porta do Sistema de Saúde. Como atuar? O nosso Sistema de Saúde A saúde não tem poder para resolver esse problema, mas pode ser um interlocutor para dar subsídios às Políticas Públicas, apontando o número de afetados e o custo de tratamento e de perda da capacidade produtiva. Mostrando que se pode obter lucro trabalhando com prevenção e tornando as cidades mais resilientes.

#### **Perguntas e respostas:**

Magda Beretta: Há países com planos para o combate às mudanças climáticas?

Dr. Saldiva: Os países nórdicos estão à frente pois serão muito afetados pelas mudanças climáticas. Os países mais pobres enfrentam o dilema entre crescer e se proteger. Lembrou a menção do Chile ao “Direito Ecológico” e incorporou situações de equilíbrio ecológico e ambiental como parte da Constituição. Hoje já há uma geração mais receptiva às questões ambientais do que há 20 anos. O mercado vai incorporar valores e práticas sustentáveis como estratégia de competição.

Nina Orlow perguntou sobre a poluição do Aeroporto de Congonhas.

Dr. Saldiva: Congonhas, assim como o Polo Petroquímico de Capuava, têm um nível de poluição maior que o restante das cidades. São pontos fora da curva.

Silvia Mielnik: Há perigo em antena de 4G e 5G?

Dr. Saldiva: Depende de decisão política e para isso há que ter evidências a partir de estudos de longa duração com custo astronômico.

Carlo Corabi: Recomendaria o plantio de árvores?

Dr. Saldiva: O efeito das árvores na dinâmica das cidades começa por absorver ruído e poluição. Trata-se de boa Política Ambiental.

Recomenda estudar Thaís Mauad – Arborização e Saúde – Doenças cardiovasculares e psiquiátricas.

Laura Ceneviva: Há valores estimados em estudos de ciclo de vida?

Dr. Saldiva: Há que estar atento. O sistema prevê o lucro imediato. Energia gasta p produzir e reciclar: Carro elétrico custa para produzir e para reciclar. Se for carro movido com energia vinda do forno a carvão é carro a carvão!

Sergio Shigeeda: Arborização urbana, qual a real importância?

Dr. Saldiva: Ver os estudos da Thaís Mauad. Retomada verde é absolutamente necessária à cidade. Vegetação ajuda na redução de químicos, ilhas de calor etc. Entrar na natureza aumenta a secreção de proteínas anti-inflamatórias. Fomos feitos para interpretar a natureza, a vegetação. O cérebro humano está reduzindo porque não vai manter áreas que são inativas. Crianças que vivem perto de áreas verdes têm cérebros maiores.

Laura Ceneviva: Sobre a relevância da construção das narrativas, pessoas são levadas a soluções mágicas. Como sair disso?

Dr. Saldiva: Disseminação de ignorância sempre existiu. Legítima ou deliberada, influência política ou vaidade. Como precificar o que não tem preço. Ver obras da economista Elinor Ostrom (Prêmio Nobel, 2009).

Luisa Catunda: Cérebro diminuído, inteligência diminuída?

Dr. Saldiva: Plasticidade neuronal. O volume cerebral está reduzindo porque não precisa mais de áreas que usava no passado. As habilidades criativas são diferentes. É um estudo da psiquiatria e neurobiologia do desenvolvimento.

Nina Orlow comentou que o CADES-VM está em conexão com a Dra. Albertina no resgate do meio ambiente e convidou todos a participar nos encontros de 4ª.feira.

Laura Ceneviva encerrou sua participação na mediação, agradecendo a participação de todos e nos colocou à disposição do Prof. Saldiva.



## 7. Outros Assuntos/Solicitações

Aprovação do GT Saúde

Maria Helena justificou a ausência das Conselheiras titulares pela sociedade civil: Luciana Gusson Tenani e Carolina Hanashiro e da Conselheira Ananda Vieira Almeida da SVMMA.

## 8. Informes/Calendário

Nina Orlow citou as apresentações que o CADES -VM vem realizando em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente, 05 de junho, com as 3 (três) conferências programadas: 1. Água – John Emilio Tatton, Professor de Saneamento Ambiental FAAP – convidado por Nina Orlow, realizada nesta 2ª.feira, 30 de junho, na reunião da Agenda 2030; 2. Clima e Saúde Humana – Dr. Paulo Saldiva, Médico Patologista, Professor Universitário e Pesquisador, convidado por Sérgio Shigeeda, realizada hoje e 3. PLANCLIMA - Laura Ceneviva, Arquiteta e Urbanista, Secretária Executiva do Comitê de Mudanças Climáticas e Economia do Município de São Paulo, Mestre em Ciências em Estruturas Ambientais Urbanas pela FAUUSP e especialista em Planejamento Regional e Urbano pela Technische Universität Berlin, na Alemanha, convidada por Maria Helena de Godoy que fará sua apresentação na próxima reunião do CADES VM (04/08). Nina Orlow agradeceu a oportunidade sendo que com estas apresentações, nos colocamos no radar dos ODS que podem estar sendo menos contemplados.

Laura Ceneviva informou que:

- A Rute Cremonini solicitou a ela fazer uma apresentação sobre Mudanças Climáticas para os CADES Regionais e que esta apresentação, em modo digital, está sendo programada para o próximo dia 18 ou 19/07;
- Esta manhã, a CEPAL, Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe, em seu Escritório Regional no Brasil, alertou que o Senado fez a leitura do Projeto de Lei 6.299, de 2002, PL do Veneno, e que, em nova manobra, pode entrar novamente em votação no Congresso;

Nina Orlow informou que:

- Nos alertou que está novamente em discussão no Senado Federal, PLs p/ banimento do Plástico de Uso Único;
- Citou a participação do Estado de São Paulo na Conferência dos Oceanos – ONU Portugal – 27/06 a 01/07/2022, que como um dos dez Estados brasileiros signatários da conferência, participou com a apresentação do “Plano Estratégico de Monitoramento e Avaliação do Lixo no Mar do Estado de São Paulo” (PEMALM);
- Pediu a Elisa Rocha informar sobre a “Oficina de Compostagem” na Cinemateca dentro da programação da “Virada ODS”. Elisa também compartilhou o link de inscrição: <https://forms.gle/kl1P7w5qTq6Xibrc8>

**Encerramento da reunião** – Foi encerrada a reunião às 20h 30 com agradecimentos pela presença de todos. A próxima reunião será dia **04/08/2022** com início às **17h 30** – Local: plataforma online Google Meet.

### **PARTICIPANTES PRESENTES:**

#### **Poder Público**

##### **Subprefeitura VM**

Maria Helena Sozzi de Godoy

Bruna Anielle Lopes de Oliveira

Magal Guerra (Chefe de Gabinete)

#### **Secretarias**

Cristina Abi Jabour – SMDet

Antônia Elisângela de Oliveira – SEME

Aike Ruth Hirota

### **Representantes CADES VM – Conselheiros da Sociedade Civil**

#### **Titulares**

1. Sérgio Shigeeda

2. Elza Kusaka



5. Magda Beretta

6. Andre Nakao

**Suplentes**

1. Carolina Puccini

2. Elisa Rocha

3. Cintia Padovan

4. Sylvia Mielnik

5. Célia Wolff

6. Melissa Liauw

8. Carlo Corabi

**Fórum Agenda 2030 VM**

Nina Orlow

**Convidados**

Professor Dr. Paulo Saldiva

Laura Ceneviva - SVMMA

**Participantes da Sociedade Civil**

Aldo Takahashi

Alexandre Orlow

Camila Shinzato

Fernando Bastos

Jane Ramires

Luciane Muruzaki

Marcylyia Campos

Marlene Bicalho

Lara Freitas

Luisa Catunda

Maria José Padovan

Percilia Camarinha

Rachel Teles

Sérgio Sayeg

Sônia Filipone

Sylvia Maria

Tatiane Paz

**Terapias Ancestrais**

Vanda Gentina

Vanessa Leonel

Vinícius Leão

---

Presidente: Luis Felipe Miyabara

Subprefeito Vila Mariana

---

André Nakao

1º secretário CADES VM

---



Cintia Ema Padovan  
2ª secretária CADES VM